

SINGER, Isaac Bashevis. *47 contos*. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 719p.

### **Demônios no *shtetl***

Filipe Amaral Rocha de Menezes\*

Num misto de recordações de infância, lendas judaicas e imaginação, esta coletânea de contos oferece um pouco do mundo mágico criado por Bashevis Singer. O escritor judeu-polonês que imigrou para os EUA escreve com muita delicadeza e aborda situações corriqueiras das cidadezinhas judaicas, o *shtetl*, e, também, o seu rico folclore. Nascido em Varsóvia, numa família muito religiosa (seus pais, descendentes de rabinos), o pequeno Icek, seu nome judeu, pode receber uma educação exclusivamente judaica em meio a uma atmosfera de religiosidade intensa. Desse convívio com a comunidade, seus mitos, lendas e histórias é que Bashevis Singer busca sua inspiração para criar extensa obra literária composta de novelas e contos, escritos em iídiche.

A presente coletânea foi feita pelo próprio Bashevis Singer entre seus mais de cem contos. Em nota, ele explica sobre o “desafio extremo para o escritor criativo” ao utilizar sua imaginação para escrever. Afirma, ainda, que os contos não têm espaço para enormes digressões, mas devem ir direto ao seu clímax. As subdivisões de alguns capítulos apenas reforçam sua tese e desdobram outros marcos na história, reproduzindo a tensão e o suspense ininterruptos.

O autor trança, sutilmente, sua memória ao folclore iídiche nos seus contos. Os personagens simples demonstram sua fé e seus costumes, em tipos mais diversos: rabinos, matronas, estudantes da *yeshiva*, alfaiates, mendigos, idosos, animais e outros seres imaginários e folclóricos. Esse rol de personagens expõem uma realidade cheia de superstições e crenças que misturam o judaísmo a magias e feitiços. O demônio, por exemplo, é um dos personagens que aparecem reiteradas vezes nos contos. Invariavelmente, aparecem em passagens com diálogos muito inteligentes e criativos entre mortais e os seres infernais. Um deles é uma confissão de um demônio enviado a cidadezinha de Tishevitz por Asmodeu, o chefe dos demônios.

Seu relato inicia-se ao falar de um livro em iídiche, datando numa época “antes da grande catástrofe”. Vindo de Lublin, um grande centro, para o pequeno vilarejo desolado e enlameado, tem a missão de promover o pecado entre os judeus da comunidade. Encontra, daí, um outro diabinho numa casa de banhos e, após um diálogo de apresentação, partem para cumprir a missão de atentar um jovem rabino cheio de conhecimento e firme em sua fé. Tentam-no por um tempo, mas o demônio é surpreendido com o pedido de um sinal: “Só me mostre seus pés!”. Os demônios poderiam assumir a forma que desejam, disfarçando-se de qualquer coisa, mas não podem jamais esconder seus pés de pato. O rabino, assim, o afugenta após ser descoberto e, não podendo alcançar seu intento, seu castigo é ficar pra sempre no povoado. No final da narrativa, descreve-se a destruição de Tishevitz, da Polônia e da comunidade judaica local. Ironicamente, apenas a leitura de um livro em iídiche é seu sustento... mas “quando a última letra fenece, o último demônio vai morrer.”

Os costumes religiosos judaicos são colocados em xeque e o humor e o grotesco temperam as narrativas. A exposição de situações de adultério ou libidinagem, que contrariam esses preceitos religiosos, são uma constante como em “O cavaleiro de Cracóvia”. O ponto máximo do conto, numa festa de casamento coletiva, onde um suposto senhor muito rico iria escolher sua noiva entre as damas, acaba com toda a comunidade num enorme lamaçal se abraçando e dançando luxuriosamente. Apenas o rabino piedoso, representando o homem justo que não se desvia do caminho, se mantém firme e não cai nas armadilhas do demônio disfarçado de cavaleiro. O rabino consegue, então, desmascarar o cavaleiro e expulsá-lo, mas morre como ovelha sacrificial pelos pecados dos outros.

Os demônios amedrontam os moradores do *shtetl* e as histórias que os envolvem são repletas de fatos maravilhosos e inacreditáveis, como em "Taibele e seu demônio", por exemplo. Numa reunião com outras matronas da vila, Taibele lê a história de um demônio num livro. Todas as mulheres ficam impressionadas e com muito medo. Na mesma noite, um espertalhão das redondezas se faz passar pelo tal demônio da história e a obriga a ter relações sexuais com ele, passando, a partir dessa noite, a encontrá-la periodicamente. Nesses encontros, o "demônio" Hurmizah inventa histórias mirabolantes sobre sua vida, seus relacionamentos com outros demônios, suas peraltices pelo céu e o inferno, construindo, assim, uma espécie de demonologia imaginária. O medo é a peça fundamental de um envolvente jogo de sedução do demônio e sua consorciada.

Os contos de Bashevis Singer mostram que esses demônios são quase humanos, passíveis de erros e dúvidas, não deixando de ter o seu lado mágico e misterioso. Eles não têm compromisso com as leis, sejam elas judaicas ou não, mesmo tendo, um deles, assegurado que era judeu e dizendo, também, não conhecer nenhum demônio gentio. Seu humor corrosivo e sua fina ironia lembram um pouco os demônios descritos por Dante no Inferno. Apenas um pouco. Os de Bashevis Singer são superiores em demonstrar como o mal, filtrado pelo grotesco e o humor, pode ser, na verdade, uma característica, não de demônios ou *dybbuks*, mas do próprio homem.

-----

\* **Filipe Amaral Rocha de Menezes** é Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG e Pesquisador do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG.